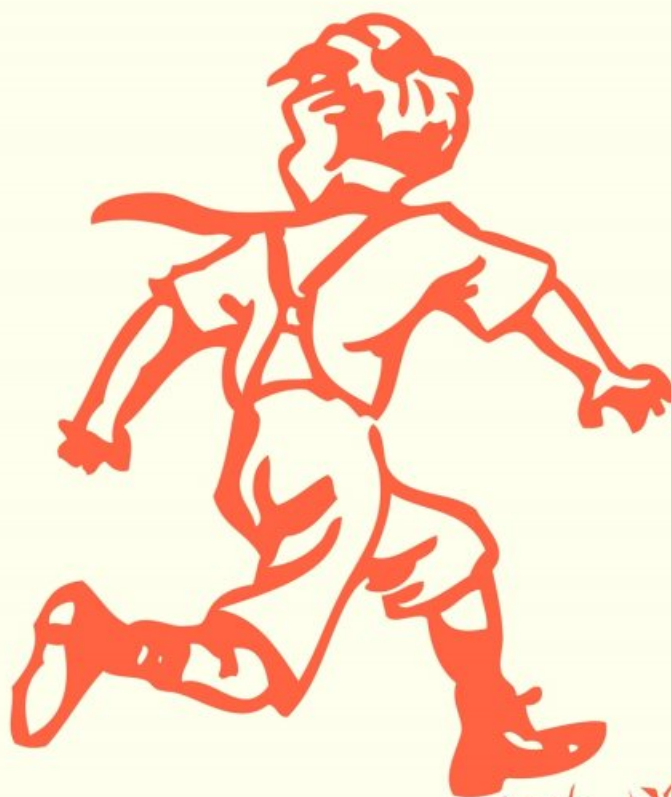




QUINTAL POÉTICO

VOLUME III



ADEMIR PASCALÉ
ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-69286-0
2023
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA DESEJADO

ALMA DE HERÓI, POR ANDRÉ LUIZ MARTINS DE ALMEIDA, PÁG. 05
AMANHECER, POR ANDRES DANIEL MARIN BERENGUEL, PÁG. 07
PÓ DE ESTRELAS, POR ANDRES DANIEL MARIN BERENGUEL, PÁG. 09
A XÍCARA DE CAFÉ EM MARTE, POR ANDRES DANIEL MARIN BERENGUEL, PÁG. 11
LENCÓIS REVIRADOS, POR NAYARA EGÍDIA, PÁG. 13
DEVANEIOS, POR NAYARA EGÍDIA, PÁG. 15
NOSTALGIA DE CIDADE HISTÓRICA, POR NAYARA EGÍDIA, PÁG. 17
ERA UMA VEZ..., POR SELMA LUANNY, PÁG. 19
BRISA QUE CONFORTA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 21
ÁGUAS SERENAS, POR SELMA LUANNY, PÁG. 23
UTOPIA, POR SIBELLE SOUSA SILVEIRA HOLANDA, PÁG. 25
ESCALADA DO EXCESSO, POR VALDEMIR DOS SANTOS DE LIMA, PÁG. 27
ÁRVORES QUE ALVORES, POR VALDEMIR DOS SANTOS DE LIMA, PÁG. 29
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 31

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD



QUINTAL POÉTICO III

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Alma de Herói

Por André Luiz Martins de Almeida

André Luiz Martins de Almeida, nasceu em 21 de janeiro de 1970 no Rio de Janeiro, mora em Queimados desde a infância, mas já morou em outro estado, como Rio grande do Sul, na cidade do Rio Grande. Publicou seu primeiro poema inédito escrito em 2015, para o Concurso Novos Poetas - Poetize 2016 da Editora Vivara Nacional. Publicou os livros Antologia Poética "Aspirações de um Discípulo" e "Exortações Inspiradas" pela Drago Editorial em 2019/2020, "Adoração Poética" pelo sistema KDP da Amazon em 2021 e o 4º "Alvorada do Avivamento" pela Editora mandacaru em 2022.



Sou um rapaz romântico
Me acho um “cara” até simpático.
Meu mal...é fantasia! É pensar em ser herói.

Me imagino em diversas situações,
Metendo-me em várias complicações.
Salvo vidas e algo que alguém destrói

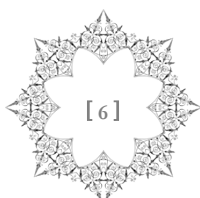
Quem não é responsável igual a mim?
Todavia ninguém se imagina em situações assim.
Há situações em que dou asas à imaginação
E apareço em lugares, que nem imaginaria estar.

***“Tenho corpo normal, mas possuo alma de herói.
Se existisse heróis, com meu corpo gostaria de testar,
Mas gosto de ser normal e uma mente esclarecida minha reinação,
Pois nela a fantasia transformo em algo, além da imaginação!”***

Se existisse mesmo heróis gostaria de ser um.
Fico mesmo é com minha fantasia, pois nela existe!
Pois existe herói realmente, que de salvar não desiste.

Sou também aventureiro nesta vida,
Pois possuo alma de herói e fantasio.
Imagino que os péssimos vilões também desafio.

Vou me esforçar para que exista sempre em mim a fantasia,
Mesmo sendo só um herói, que por mim seja idealizado,
Porém, serei sempre neste ponto um rapaz realizado.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Amanhecer

Por Andres Daniel Marin Berenguel

Andres Marin é um escritor Venezuelano, atualmente residindo no Brasil. Desde jovem, ele sempre foi cheio de curiosidade e interesse em aprender mais sobre a vida e o mundo ao seu redor. Ao longo dos anos, Andres tem se dedicado à escrita, explorando diversos gêneros e temas em suas obras.



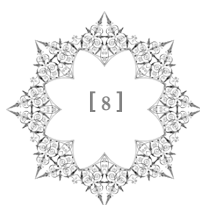
Tênue e escuro o céu parece, o ambiente frio que arrepia a pele e as partes doces de todo o teu ser. Tons doces se misturam no aroma que seduzem e acariciam o nariz, algo parecido com o cheiro de uma rosa, o aroma de um perfume, como quando minha respiração aquece seu pescoço e nos unimos em uma fragrância única.

Lembro-me do vento se balançando, criando uma coreografia, batendo na minha pele, parecido com o suspiro de um amante, avivando a tua lembrança. No meio de um emaranhado de pensamentos deitado no verde de uma grama, uma senhora invisível chamada ar dava baforadas invisíveis ao meu cigarro, consumindo-o pouco a pouco. No céu azul, eu olhava para o seu rosto, que se apresentava para mim como a lua.

Quando você está perto, faz com que as ondas da minha alma se alterem de maneira frenética, e quando está longe, as minhas ondas se tornam uma paleta de cinzas, não encontro mais definições para você além da lua, pois não conheço mais ninguém que me guie em noites escuras.

Ninguém brilha de forma tão natural quanto você, você é a lua porque faz com que flutue quando toco a sua pele com meus lábios ou quando suas mãos acariciam minhas bochechas. Você é a lua porque para muitos representa algo mais, algo divino, algo inexplicável, algo inefável.

Você é a lua que contemplo a cada noite, deitado na grama, procurando respostas. Você é tudo isso, mas em muitas ocasiões você se veste de sol, porque quando há total frieza em mim, você aquece minha alma, mas também é estrelas, porque quando está nua, sua pele e suas sardas parecem uma noite estrelada. Você é a expressão de perfeição transformada na minha amada e me eleva com seus beijos. Resumindo, você é todo o meu universo.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

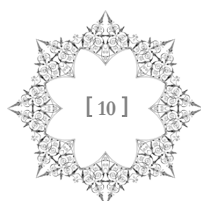
Pó de Estrelas

Por Andres Daniel Marin Berenguel

Andres Marin é um escritor Venezuelano, atualmente residindo no Brasil. Desde jovem, ele sempre foi cheio de curiosidade e interesse em aprender mais sobre a vida e o mundo ao seu redor. Ao longo dos anos, Andres tem se dedicado à escrita, explorando diversos gêneros e temas em suas obras.



De acordo com a história, o Big Bang criou o universo, e não preciso ser um astrônomo para ver o universo nos seus olhos. Não preciso de um telescópio para saber que suas estrias são galáxias distantes, mas sei que quando te vi, causaste uma forte revolução em todo meu ser. Dividiste mares de ideias para deixar-me apenas um pensamento, que és tu. O brilho em seus olhos é pura magia, algo que a ciência não conseguiu provar, algo em que só se pode acreditar quando se vive pessoalmente. És feita de pó de estrelas, assim como o Big Bang. E assim, tu criaste meu mundo, encontraste-me perdido na escuridão e me ensinaste a terra e suas cores vivas. Mostraste-me o doce sabor de um beijo e o alaranjado de uma folha no outono. Tornaste-me crente no Big Bang, e isso ninguém poderá mudar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A xícara de café em Marte

Por Andres Daniel Marin Berenguel

Andres Marin é um escritor Venezuelano, atualmente residindo no Brasil. Desde jovem, ele sempre foi cheio de curiosidade e interesse em aprender mais sobre a vida e o mundo ao seu redor. Ao longo dos anos, Andres tem se dedicado à escrita, explorando diversos gêneros e temas em suas obras.



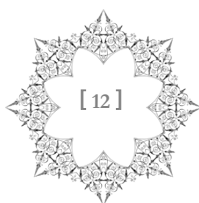
Me sinto preso, perdido e às vezes desorientado,
Cheio de emoções incontroláveis, com memórias perdidas
Que tornam meus dias mais pesados e ao mesmo tempo mais leves.
Sinto como se não me conhecesse, não sou a mesma pessoa de ontem,
Nem serei a mesma pessoa amanhã.

É irônico que meu pensamento me leve à insônia,
Pois amo dormir, mas não consigo fazê-lo.
Sinto-me em uma escuridão inóspita como uma xícara de café
Em uma sala em Marte sem ninguém para degustá-lo,
Simplesmente existindo e vivendo para morrer.

Não sou mais do que meus pensamentos e meus pensamentos
Não são mais do que verdades insensatas e ingratas.
Me vejo no espelho e não sei quem sou,
Mas sei quem sou porque me vejo no espelho.

Sinto-me velho, mas nasci há dois minutos
E em um suspiro longo perdi minha juventude.
Há dois dias que estou pensando em sair desta prisão,
Talvez seja como uma chuva em meio ao deserto,
Ou algo mais fútil como um floco de neve moribundo
Em queda livre em direção ao vazio.

Não sei o que sou, mas sei para onde vou.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

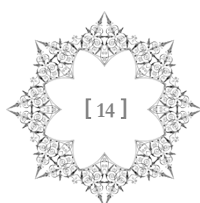
Lençóis Revirados

Por Nayara Egídia

Nascida e criada em Belo Horizonte, Minas Gerais. Cresceu sobre forte influência artística familiar. Seu romance com a escrita começou logo cedo, quando ganhou um diário, aos 6 anos. O que era apenas uma ferramenta para treinar a escrita e relatar seu dia a dia como criança, se tornou seu refúgio, sua criatividade e um grande depósito de histórias e "poesias", ao longo dos anos.



Na calada da noite.
Nos meios onde durmo.
Onde passa o silêncio.
Que traz comigo, lençóis revirados de insônia.
Me deleito, nestes versos, pensando em você.
Me instiga saber no que vem depois.
Sonhar com você, traz de volta o amanhecer.
Me instiga pensar no que vem depois.
Sonhar com você traz de volta o amanhecer.
E pela manhã tomo um café amargo.
Para me livrar da ressaca de um amor mal curado.
Leio um livro e penso, novamente, em um comercial de margarina.
Me deleito, nestes versos, pensando em você.
Quem me dera viver um amor bonito.
Me instiga saber o que vem depois e, se terá um final.
No final, o amor é feio.
O teu amor me tira o sono.
Me faz esquecer o fogo ligado.
E repetir aquela mesma canção.
O teu amor me tira o sono.
E me faz pensar se vale a pena querer.
Amarrotar os lençóis e acordar sem ter dormido.
O teu amor me tira o sono.
Quem me dera viver um amor bonito.
Para me livrar da ressaca de um amor mal curado.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

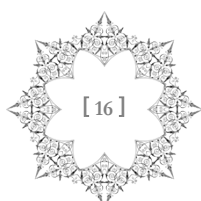
Devaneios

Por Nayara Egídia

Nascida e criada em Belo Horizonte, Minas Gerais. Cresceu sobre forte influência artística familiar. Seu romance com a escrita começou logo cedo, quando ganhou um diário, aos 6 anos. O que era apenas uma ferramenta para treinar a escrita e relatar seu dia a dia como criança, se tornou seu refúgio, sua criatividade e um grande depósito de histórias e “poesias”, ao longo dos anos.



Eu sinto o seu cheiro nos lugares aonde vou.
Penso em te ligar.
Mas a ligação pode não retornar...
Já consigo te enxergar através dos rostos estranhos, pelas ruas que caminho.
Penso tanto em você que minha cabeça chega a doer...
Lembro de momentos nossos juntos...
Fantasio situações que ainda nem (e talvez nunca) vivemos.
Que devaneio...
Começo a entrar na fase das músicas românticas.
Ouço uma canção amorosa, forçadamente, só para servir de cenário para os meus
pensamentos em você.
Que devaneio!
Sinto o seu cheiro nos lugares aonde eu vou.
Penso em te ligar, mas preocupa-me que não seja recíproco.
Já consigo enxergar você entre uma multidão aleatória.
Fantasio coisas que ainda nem (e talvez nunca) vivemos
Que devaneio!
Que devaneio...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

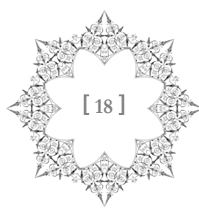
Nostalgia de cidade histórica

Por Nayara Egídia

Nascida e criada em Belo Horizonte, Minas Gerais. Cresceu sobre forte influência artística familiar. Seu romance com a escrita começou logo cedo, quando ganhou um diário, aos 6 anos. O que era apenas uma ferramenta para treinar a escrita e relatar seu dia a dia como criança, se tornou seu refúgio, sua criatividade e um grande depósito de histórias e “poesias”, ao longo dos anos.



O vinho desliza na cor viva do coração.
Vem a chuva e vai o verão.
Uma dose de bossa nova.
Nostalgia de cidade histórica...
E as janelas coloniais
Marcam lembranças não vividas.
Bossa nova é que me salva dessa loucura.
Vinho tinto é que marca as memórias.
Nostalgia de cidade histórica...
Quero me perder nas histórias dessa cidade.
O vinho desliza na cor viva do coração.
Vem a chuva e vai o verão.
Uma dose de bossa nova;
Nostalgia de cidade histórica.
E as janelas coloniais, marcam lembranças não vividas.
Quero me perder nessas ruas de pedras
E observar das janelas coloniais, as serras de Minas.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Era Uma Vez...

Por Sellma Luanny

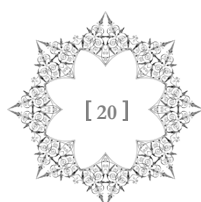
Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de trinta e quatro antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.



Graças aos que antes de nós
este mundo povoaram...
suas sombrias histórias
seus erros e acertos
e desconhecidas trajetórias,
somos esta humanidade.

Se mais guerreiros ou submissos
se muito vagaram e sofreram
se lutaram e fome sentiram,
sobreviveram...
sobreviveram...
se não, agora não seríamos.

Por essa nebulosa jornada
dos migrantes humanos,
muito... muito mais
que menos...
os nossos pais... e os seus...
e os deles... transcenderam.
E aqui e agora, estamos.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Brisa Que Conforta

Por Sellma Luanny

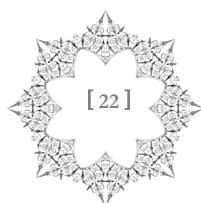
Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de trinta e quatro antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.



Refrescando o hoje,
bonançosos ventos
a se perfazerem em brisa...
A certificar a continuidade
dos tempos sem relógios
doce aragem que conforta.

A impermanência da vida...
suavizada.
A intolerância dos homens...
ignorada.
A imperfeição de si próprio...
velada.

O vagar da mente,
liberado...
Sem atropelos...
sem algemas...
sem destinos...
a transparência dos ares
a permitir desatinos.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Águas Serenas

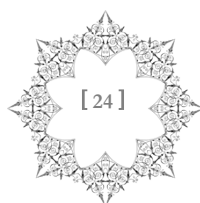
Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são os prenomes e um dos pseudônimos de Sellma Luanny Silva Coimbra Batalha. Brasileira, Médica e Anátomo-Patologista, reside em Macau, China, desde 1987 onde trabalhou como patologista por quase trinta anos. No idioma português, publicou três livros de poemas de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias (Rio das Pérolas e Da Ficção à Realidade ...em ano de Covidamento) – todos em papel. Tem participado de trinta e quatro antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, a autora tem lançado suas séries de poemas e histórias curtas.



Límpida água
que transparência
recobre...
num suave
burburinho
dissonâncias
dissipa...
E eu serenada
mas fixada
pela aparência
que não responde...
o ser água
mais que sólido
a cismar-me
o pensamento.

Da vida
a ventura
que na água
se sustenta...
e se assegura.
Nos cristalinos
riachos que são
berços e vias...
o espelhar
e pacificar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Utopia

Por Sibelle Sousa Silveira Holanda

Professora, psicanalista, bióloga, especialista em psicologia e psicanálise, psicopedagoga, neuropsicopedagoga, Mestre e Doutora em Teologia, Embaixadora da paz pela OMDDH, Membro da Academia de Letras de Fortaleza.



Utopia....

Onde está aquele cheiro de lavanda perfumando o ar.

Onde está aquela alegria de correr nas calçadas.

Onde foi parar o sorriso inocente.

Onde estão as brincadeiras de rodas, as cantigas de ninar.

Aonde foi parar as cartas que recebia.

Aonde foi parar a doce lembrança da espera da chegada.

Aonde foi parar as conversas em frente ao portão.

Aonde foi parar a mão na massa e não no bolo.

Saudades de um tempo em que se vivia

Vivia-se intensamente.

Vivia-se contente.

Vivia-se sem a loucura tomar conta da gente.

Vivia-se respeitosamente.

Cadê o café na mesa simples mas farto de gente?

Cadê a benção dos meus pais?

Cadê a comunicação familiar?

Cadê os antigos e bons costumes?

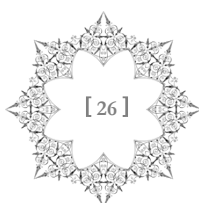
Talvez seja um sonho.

Talvez um dia acorde.

Talvez só me resta esperar a morte.

Talvez só me resta a utopia do que se foi.

Utopia...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Escalada do Excesso

Por Valdemir dos Santos de Lima

Educador, intenso, sereno e apreciador de café. Amante das coisas simples, da folha que cai, do pássaro que canta, do abraço que espanta todo abismo e solidão. Apaixonado pela efêmera vida e, ao mesmo tempo, pelas sementes de eternidade plantadas ao longo do caminho: flores, sombra e frutos darão para tornar a vida leve em meio às fragilidades da humanidade.



Com muita dificuldade o homem ascendia;
Exalava sua motivação para chegar ao topo
Não era a primeira vez que realizava este feito, porém algo o impelia;
Sua musculatura era limitada, nada comparada ao hissopo.

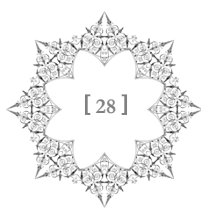
Parecia ter muita coragem
Muitos ficaram para trás; preferiram o pé do morro
“Lá em cima serei somente eu”, pensou o homem; era vantagem,
Porém sua alma gritava: socorro!

Ao topo chegou esgotado
Parecia desprezar a vista
Seu corpo estava pesado,
Mas era preciso essa conquista.

Ali havia muitas coisas; havia muitas aves
Coisas que nunca tinha visto lá embaixo
Coisas que nunca imaginou; coisas distantes
Coisas que o deixara cabisbaixo.

De repente o homem se curvou;
Por comida almejava
Entre as sobras da modernidade procurou;
Era tudo que esperava.

Dividia o espaço com os abutres, valha-me deus!
Por um instante sentiu como se estivesse na cidade;
Sentiu como se estivesse entre os seus
Compulsivos, egoístas e individualistas; tudo em nome da excessividade.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Árvores que Alvores

Por Valdemir dos Santos de Lima

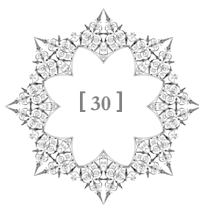
Educador, intenso, sereno e apreciador de café. Amante das coisas simples, da folha que cai, do pássaro que canta, do abraço que espanta todo abismo e solidão. Apaixonado pela efêmera vida e, ao mesmo tempo, pelas sementes de eternidade plantadas ao longo do caminho: flores, sombra e frutos darão para tornar a vida leve em meio às fragilidades da humanidade.



Raízes que rasgam a mãe Terra, contudo acariciam sua alma
Caules que conduzem a seiva; levam esperança às folhas que dançam ao vento
Aos que enxergam sua glória, exalam paz e acalma;
É como se pudessem exprimir histórias; tempo carregado de conhecimento.

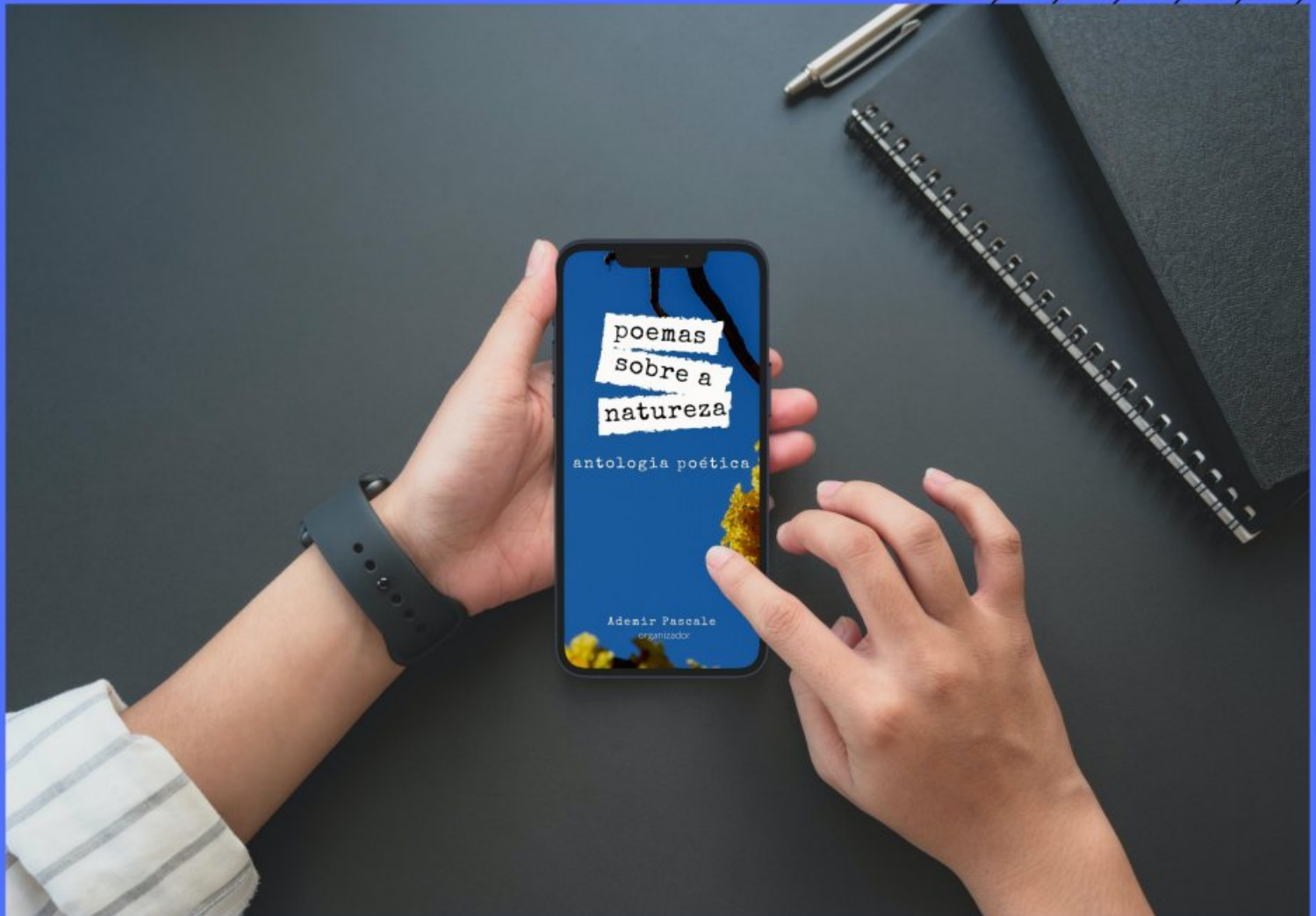
Seus galhos atravessam o céu; tocam o invisível
Sustentam canções que transcendem o tempo;
Cenário vivo ao pássaro saltitante e cantarolante; aconchego em meio ao imprevisível!
Exprimem vida paralelo ao caos; coexistem junto ao contratempo.

Ao amadurecimento, poucas chegam
Esbarram na sede do egoísmo, no frenético gosto do humano pelo excesso;
Oxalá pudessem alvorecer todos os dias! Deixam de existir quando fumegam
Vivem à mercê daqueles que não sabem contemplar, daqueles que caminham ao decesso.



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI